



SESC MATHIAS VELHO



ÍNDICE



1. TEMA	
1.1 Justificativa da temática escolhida.....	01
1.2 Análise das relações entre programa, sítio e tecido urbano.....	02
1.3 Objetivo da proposta.....	03
2. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	
2.1 Definição dos níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos.....	03
2.2 Metodologia e instrumentos de trabalho.....	04
3. DEFINIÇÕES GERAIS	
3.1 Agentes de intervenção e seus objetivos.....	04
3.2 Caracterização da população alvo.....	04
3.3 Aspectos temporais e estimativas de prazos de execução.....	05
3.4 Aspectos econômicos, fontes de recursos, custos estimados e participação dos agentes.....	06
4. PROGRAMA	
4.1.2.3. Atividades, população, descrição, equipamentos e áreas.....	07 a 10
4.4 Fluxos de pessoas e veículos.....	10
5. ÁREA DE INTERVENÇÃO	
5.1 Potenciais e limitações da área, projetos correntes.....	11
5.2 Morfologia urbana e relações funcionais.....	12
5.3 Uso do solo e atividades existentes.....	12
5.4 Características especiais de edificações e espaços abertos.....	13
5.5 Sistema de circulação veicular e peatonal, hierarquia de vias.....	14
5.6 Redes de infraestrutura: água, drenagem, esgoto, energia e iluminação.....	15
5.7 Aspectos qualitativos e quantitativos da população residente.....	15
5.8 Levantamento fotográfico.....	16 a 18
5.9 Levantamento planialtimétrico, orientação solar, cadastro, alinhamento e documentos históricos.....	19 a 20
6. CONDICIONANTES LEGAIS	
6.1 Código de edificações e Plano Diretor.....	21 a 22
6.2 Proteção contra incêndio.....	22
6.3 Normas de acessibilidade universal aos espaços de uso.....	22
7. BIBLIOGRAFIA.....	23
8. PORTFÓLIO	
9. HISTÓRICO ESCOLAR	



1.1. Justificativa da temática escolhida:

O tema escolhido para o Trabalho de Conclusão de Curso é o SESC MATHIAS VELHO, com localização na cidade de Canoas, no bairro Mathias Velho, Av. Rio Grande do Sul esquina com a Rua Piratini.

A cidade de Canoas encontra-se na Região Metropolitana de Porto Alegre, ao Norte da capital gaúcha. Por ser um polo industrial, gera o segundo maior PIB do Estado e é a cidade com a quarta maior população do Rio Grande do Sul. Com o aquecimento do mercado imobiliário e a alta dos preços de imóveis residenciais em Porto Alegre, Canoas acaba sendo também uma opção de moradia para quem trabalha na capital. Existem também na cidade três grandes centros universitários, que atendem a estudantes de Canoas e de outras regiões do Estado. Por estar muito próxima a Porto Alegre, Canoas sofre com um grande déficit de instituições, principalmente nos cenários cultural, esportivo e de lazer. A parte mais abastada da população consegue ir até a capital em finais de semana e horários de lazer para desfrutar de teatros, parques, clubes e outras atividades que Porto Alegre oferece. Porém, a maior parcela dos moradores da cidade, acaba aproveitando seus horários livres dentro dos bairros onde vivem, os quais não possuem estrutura recreativa e cultural de qualidade para atender a essa população.

A sub-região Noroeste da prefeitura de Canoas abrange a chamada grande Mathias Velho, composta pelos bairros Mathias Velho, Harmonia e algumas vilas adjacentes. Esta região da cidade representa 8,4% da área total do município e 27,1% da população canoense. É também a segunda região mais pobre da cidade, perdendo apenas para o bairro Guajuviras. Há alguns anos o governo estadual e municipal vem dando mais atenção a essa região da cidade, colocando em prática políticas públicas de saúde, com a implantação de postos e do HPS Canoas no bairro Mathias Velho; de educação, com a implantação de mais escolas e espaços de incentivo ao aprendizado de informática, música e artes; de comércio, com o shopping Canoas e incentivo a estabelecimentos menores de comércio e varejo; e de segurança pública, transformando o bairro Mathias Velho em um “Território da paz”, com maior fiscalização, vigilância e postos de polícia a fim de evitar a grande violência que era presente no bairro até alguns anos atrás e que vem se extinguindo aos poucos.

Nesse quadro de melhoras na qualidade de vida dos moradores do bairro Mathias Velho, entra a proposta de uma instituição que ofereça espaços de cultura, recreação, saúde, esportes e lazer, de fácil acesso à população. O terreno proposto encontra-se na esquina da Av. Rio Grande do Sul (principal avenida de acesso ao bairro), com a Rua Piratini, fazendo frente com um amplo espaço aberto que abriga a Escola de Ensino Fundamental Dr. Victor Hugo Ludwig, o campo de treino do time Rio Grande F.C. e uma área pública com pista de corrida, pequena quadra para esportes e espaço para brinquedos infantis. Este espaço público pode ser mais bem utilizado pela população se receber os cuidados necessários. A ideia é utilizar o espaço como complemento às atividades esportivas e recreativas do SESC, aumentando a apropriação desse espaço pelos moradores e fazendo com que ele se torne mais vivo e, por consequência, mais seguro.



À esquerda da principal via, Bairro Mathias Velho em 1949



À direita da BR 116, Bairro Mathias Velho em 1980



Campeonato no campo do Rio Grande FC



1.2. Análise das relações entre programa, sítio e tecido urbano:

O tecido urbano do bairro Mathias Velho é basicamente homogêneo no que se trata de alturas e tipologia. Por ser um bairro de zona residencial e parte comercial, predominam as residências unifamiliares, o comércio e serviços, que normalmente se dão em casas reformadas para o uso comercial, em pavimentos térreos com moradia no pavimento superior ou estabelecimentos de pequeno e médio porte, atingindo em sua maioria apenas dois pavimentos. As construções em altura se encontram apenas na parte do bairro mais próxima ao centro da cidade.

O programa da instituição abrangerá diversos espaços, como auditório, biblioteca, estacionamento coberto, consultório odontológico, quadra de esportes, salas de ginástica, piscinas, entre outros. A maior parte do programa exigirá espaços amplos para as atividades previstas, e o conjunto de terrenos destinados ao projeto somam aproximadamente 3.000m² de área total, permitindo que cada grupo de atividades e espaços congruentes possam ocupar um pavimento da edificação, fazendo um empilhamento dessas atividades.



Cidade de Canoas – Bairro Mathias Velho

Bairro Mathias Velho – área de intervenção e terreno proposto



1.3. Objetivo da proposta:

O SESC Mathias Velho tem como principal objetivo elaborar o projeto de um espaço que venha a melhorar a qualidade de vida dos moradores do bairro e arredores, trazendo em uma unidade pequena as atividades básicas realizadas nas outras sedes maiores. Além de atender as necessidades culturais, esportivas, de lazer e saúde da população, as atividades em turno integral animam o entorno, a rua e o espaço público próximo, trazendo maior segurança para o local e permitindo que a população aproveite melhor os espaços públicos oferecidos no bairro.

A implantação de um edifício mais qualificado arquitetonicamente, certamente irá contribuir para a renovação do contexto em questão. O foco principal é desenvolver o projeto arquitetônico da edificação sede do SESC Mathias Velho e propor uma integração e revitalização do espaço público em frente ao terreno, indicando diretrizes de melhorias no espaço aberto, possibilitando que este seja utilizado para complemento das atividades do SESC, porém mantendo a estrutura geral e privada do mesmo.

2.1. Definição dos níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos:

O estudo será desenvolvido a nível de anteprojeto, com enfoque e detalhamento das suas partes de maior relevância, visando o entendimento geral e claro da proposta do edifício e a integração deste com o entorno em que se encontra..

O projeto será ilustrado de forma a passar claramente a intenção e o resultado final da proposta, utilizando das seguintes expressões gráficas:

- Diagramas e esquemas de concepção (sem escala)
- Planta de Situação (1:1000)
- Planta de Localização (1:500)
- Implantação com indicações de tratamento e revitalização das áreas abertas e externas à edificação (escala adequada)
- Planta de cobertura (1:250)
- Plantas baixas de todos os pavimentos (1:250)
- Cortes longitudinais e transversais (1:250)
- Elevações (1:250)
- Corte de pele e detalhes construtivos (escala adequada)
- Diagramas de fluxos, estrutura, instalações, etc (sem escala)
- Perspectivas internas e externas
- Planilha de áreas e usos
- Maquete da edificação (escala adequada)

Obs.: As escalas pretendidas podem variar de acordo com as necessidades de ajuste no formato da apresentação.



SESC MATHIAS VELHO



2.2. Metodologia e instrumentos de trabalho:

O trabalho será desenvolvido em três etapas pré-definidas que se dividem em: pesquisa, lançamento de partido e projeto final. A primeira consiste no presente documento, compilando informações sobre a região, o entorno, o terreno, as questões legais e programáticas que abrangem o tema escolhido. Na segunda etapa será desenvolvido um partido adequado e a primeira proposta arquitetônica, levando em consideração referências de projetos similares, sendo apresentado em um material que represente a ideia geral do projeto pretendido. Na última etapa será apresentado o anteprojeto arquitetônico e as soluções encontradas a partir do desenvolvimento da ideia apresentada anteriormente, através de ilustrações, como mencionado no item 2.1.

3.1. Agentes de intervenção e seus objetivos:

A vinculação do espaço proposto ao SESC vem da familiaridade entre as atividades e ao sucesso da implantação de várias outras unidades do SESC pelo país. O Serviço Social do Comércio é uma entidade privada, mantida e administrada por empresários do comércio, e visa atender ao público em geral, principalmente aos trabalhadores do comércio, do serviço e do turismo. Qualquer cidadão pode frequentar as unidades sendo que a vantagem de quem trabalha com comércio é a taxa mais barata paga pela utilização dos serviços.

3.2. Caracterização da população alvo:

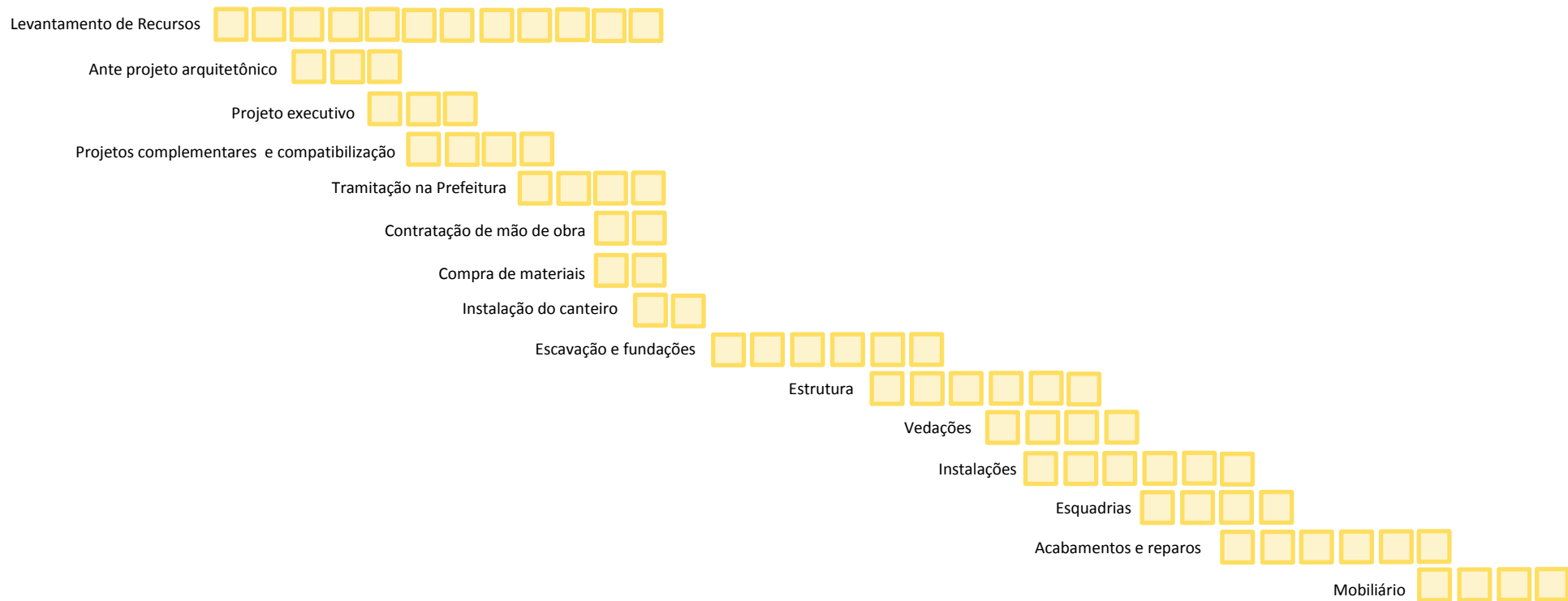
O bairro Mathias Velho é o mais populoso da cidade de Canoas, com aproximadamente 52 mil habitantes, sendo que 29% da população jovem da cidade reside no bairro. A localização e a facilidade de acesso, tanto por meio de transporte público, quanto de carro ou a pé, ajuda a manter atividades em todos os horários do dia, abrindo possibilidade de utilização dos espaços por variados públicos. A proposta é atender ao público como um todo, reservando espaços infantis e para terceira idade, e também áreas para atividades físicas e culturais que abrangem qualquer faixa etária e de renda.





3.3. Aspectos temporais e estimativas de prazos de execução:

Levando em consideração a complexidade da proposta e a dependência de vários órgãos envolvidos, os prazos não são mensurados com exatidão. A estimativa abaixo é baseada em experiências anteriores:



O prazo estimado é de 12 meses para planejamento, projetos e tramitações nos órgãos públicos e mais 24 meses para a fase de obras, finalização e mobília da edificação.



3.4. Aspectos econômicos, fontes de recursos, custos estimados e participação dos agentes:

A maior fonte de recursos do SESC é a taxa paga pelos contribuintes para a utilização dos serviços de todas as unidades espalhadas pelo Brasil, fonte essa que é utilizada para manter as sedes e repassada para construir novas unidades, contando também com apoio e subsídio do governo.

Os custos estimados foram baseados no valor atual do CUB RS para prédios comerciais de alto padrão, com andar livre: \$1.322,63/m². Considerando que o prédio terá 05 pavimentos e que a área média construída por pavimento é de 1.500m², chegamos a um valor estimado de R\$9.920.000,00 para a construção. Levando em conta que os projetos e a legalização custam em torno de 2% a 3% do valor total da obra, podemos adicionar 2,5% do valor para esses fins, totalizando R\$ 250.000,00. E mais o valor do mobiliário e equipamentos especiais, que custam aproximadamente 20% do valor total da obra, somando R\$1.985.000,00.

O total médio a ser investido no desenvolvimento, construção e finalização da sede é R\$12.155.000,00.

SESC RS em números: Tabela de receitas orçamentárias por grupo de atividades das unidades do SESC no Rio Grande do Sul:

RECEITAS EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2012				
	Orçado (R\$)	Participação (%)	Realizado (R\$)	Participação (%)
RECEITAS CORRENTES	180.294.549,00	94,70	182.467.462,05	99,95
Receita de Contribuição	137.962.230,00	72,46	138.166.776,05	75,68
Receita Patrimonial	9.891.188,00	5,20	9.772.874,07	5,35
Receita de Serviços	31.861.090,00	16,73	33.970.799,68	18,61
Outras Receitas Correntes	580.041,00	0,30	557.012,25	0,31
RECEITAS DE CAPITAL	100.000,00	0,05	93.031,44	0,05
RECEITA TOTAL	180.394.549,00	94,75	182.560.493,49	100,00
MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS	10.000.000,00	5,25	0,00	0,00
TOTAL GERAL	190.394.549,00	100%	182.560.493,49	100%

RECEITAS POR PROGRAMA ATÉ DEZEMBRO/2012		
Programas	Receitas Orçadas (R\$)	Receitas Realizadas (R\$)
Educação	91.128,00	88.411,34
Saúde	9.724.743,00	11.548.741,13
Cultura	831.050,00	1.247.838,68
Lazer	21.214.169,00	21.086.008,53
Assistência	0,00	0,00
Administração	0,00	0,00
Previdência	0,00	0,00
TOTAL	31.861.090,00	33.970.799,68



4. Aspectos relativos à definição do programa:

GRUPO	PROGRAMA	QUANT.	POP. FIXA	POP. VAR.	DESCRIÇÃO	EQUIPAMENTOS	ÁREA UNID.	ÁREA TOT.
ACESSO	Recepção	1	1	30	Informações ao público e controle	Bancada, cadeira, computador e telefone	120	120
	Lojas	6	6	30	Comércio diverso	A critério do locatário	20	120
	Cafeteria	1	2	15	Preparo e consumo de lanches e bebidas	Bancada, mesas, cadeiras, eletrodom., armários	100	100
	Sanitários	2	0	8	Instalações sanitárias separadas por sexo	Lavatórios, vasos sanitários, PNE	20	40
	Depósito	1	0	1	Armazenamento de materiais diversos	Prateleiras, armários	10	10
	Segurança	1	1	2	Controle interno das câmeras	Bancada, computador, tv para monitoramento	10	10
								400
	Recepção	1	1	7	Agendamento, informações, espera	Bancada, computador, telefone, cadeiras, revistas	15	15
	Salas de atendimento	6	6	12	Consultório odontológico	Bancada, armários, equipamento específico	12	72
ESPAÇO	Esterelização	1	1	1	Equipamento de esterelização	Bancada, armários, equipamento específico	10	10
ODONTO	Depósito	1	0	1	Armazenamento de produtos e materiais odont.	Prateleiras, armários	10	10
	Sanitários	3	0	3	Instalações sanitárias separadas por sexo	Lavatórios, vasos sanitários, PNE	3	9
	Vestiários	2	0	6	Instalações sanitárias e chuveiro p/ funcionários	Lavatórios, vasos sanitários, chuveiro, armários	15	30
	Copa	1	0	4	Local para consumo de lanches	Bancada, mesa, bancos, cafeteira	10	10
								156
	Controle	1	1	2	Controle de entrada nas piscinas	Bancada, cadeira, computador, catracas	10	10
	Piscina Semi Olímpica	1	0	16	Semi Olímpica com 8 raias	–	650	650
	Piscina Hidroginástica	1	0	15	Coberta, água aquecida, sem raias	–	50	50
ESPAÇO	Piscina Recreativa	1	0	50	Aberta, sem raias, para recreação	–	250	250
ÁGUA	Deck	1	0	50	Área para cadeiras e guarda sol, aberta	Cadeiras, espreguiçadeiras, guarda sol, mesas	250	250
	Vestiários	2	0	10	Instalações sanitárias e chuveiro p/ público	Lavatórios, vasos sanitários, chuveiro, armários	25	50
	Sanitários	2	0	10	Instalações sanitárias separadas por sexo	Lavatórios, vasos sanitários, PNE	25	50
	Casa de Máq. Piscinas	1	0	1	Área para bombas e tanques das piscinas	Bombas, tanques	20	20
	Depósito	2	0	2	Armazenamento de mat. utilizados nas piscinas	Prateleiras, armários	10	20
								1350



GRUPO	PROGRAMA	QUANT.	POP. FIXA	POP. VAR.	DESCRIÇÃO	EQUIPAMENTOS	ÁREA UNID.	ÁREA TOT.
	Controle	1	1	2	Controle de acesso às quadras	Bancada, cadeira, computador, caçarcas	10	10
	Quadra Poliesportiva	1	1	300	Quadra para prática de esportes c/ arquibancada	Assentos e telas	800	800
	Academia	1	5	50	Aparelhos p/ musculação, esteiras e bicicletas	Aparelhos esport., espelhos, som, mesa p/ fichas	300	300
	Espaço Ginástica	1	1	10	Espaço p/ prática de ginástica aeróbica	Espelhos, som, colchonetes, pesos, step, jump	50	50
ESPAÇO	Espaço Dança	1	1	10	Espaço para prática de danças diversas	Espelhos, barras, som, colchonetes	50	50
ESPORTE	Espaço Lutas	1	1	10	Espaço para prática de lutas diversas	Espelhos, tatami, saco de pancada, luvas	50	50
	Espaço Kids	1	1	10	Espaço para prática de atividades infantis	Espelhos, colchonetes, cama elástica, som	50	50
	Espaço 3ª idade	1	1	10	Espaço p/ prática de ginástica p/ idosos	Espelhos, colchonetes, som, barras de alongam.	50	50
	Aval. Física/ 1ºs socorros	1	1	3	Espaço p/ avaliação física e 1ºs socorros	Mesa, cadeiras, armários, maca	12	12
	Depósito	4	0	1	Armazenamento de materiais esportivos	Prateleiras, armários	10	40
	Sanitários	2	0	10	Instalações sanitárias separadas por sexo	Lavatórios, vasos sanitários, PNE	25	50
	Vestiários	2	0	10	Instalações sanitárias e chuveiro p/ público	Lavatórios, vasos sanitários, chuveiro, armários	25	50
								1512
	Foyer	1	0	200	Acesso, espera e distribuição do público	Cadeiras, sofás	200	200
	Bilheteria	1	2	8	Compra de bilhetes para espetáculos	Bancada, cadeira, computador, guichês	20	20
	Platéia	1	0	200	Arquibancada com poltronas p/ plateia	Poltronas escalonadas	500	500
ESPAÇO	Palco	1	0	10	Espaço para shows	Equipamentos de luz e som, cenário móvel	150	150
CULTURAL	Sala de Projeção	1	0	2	Área para projetor	Projetor, armários	10	10
	Sala de Som	1	0	2	Área para reprodução de som	Aparelhos de som, armários, mesa	10	10
	Camarim	2	0	10	Área para preparação dos artistas antes do show	Bancada, espelhos, sofá, geladeira, araras	15	30
	Apoio cenário	1	0	2	Área atrás do palco p/ organização do cenário	_	30	30
	Depósito	2	0	2	Armazenamento de mat. diversos	Prateleiras, armários	15	30
	Vestiários	2	0	10	Instalações sanitárias e chuveiro p/ artistas	Lavatórios, vasos sanitários, chuveiro, armários	25	50
	Sanitários p/ público	2	0	20	Instalações sanitárias separadas por sexo	Lavatórios, vasos sanitários, PNE	25	50
								1080



GRUPO	PROGRAMA	QUANT.	POP. FIXA	POP. VAR.	DESCRIÇÃO	EQUIPAMENTOS	ÁREA UNID.	ÁREA TOT.
	Estar	1	0	50	Área de descanso, lazer, convívio e exposições	Bancada, cadeiras, sofás, desníveis	200	200
	Biblioteca	1	2	30	Armazenamento e consulta de livros e periódicos	Bancadas, cadeiras, computadores, estantes, mesa	200	200
	Espaço Leitura	1	1	10	Espaço para leitura, anexo à biblioteca	Mesas, cadeiras, espaço lúdico para crianças	50	50
	Espaço Internet	1	1	20	Espaço p/ pesquisa e utilização da internet	Mesas, cadeiras, computadores	50	50
ESPAÇO CULTURAL	Espaço Música	1	1	10	Prática e aprendizado de instrum. musicais	Cadeiras, mesas, instrumentos musicais, quadro	50	50
	Espaço Multiuso	1	0	–	Espaço para usos diversos	Mesas, cadeiras, quadro	50	50
	CineSesc	1	1	30	Espaço para reprodução de filmes	Poltronas, aparelho de projeção, tela retrátil	100	100
	Espaço Arte	1	1	10	Espaço p/ prática e aprendizado de artes manuais	Bancadas, cadeiras, estantes, mesas, pia	50	50
	Depósito	4	0	4	Armazenamento de materiais diversos	Prateleiras, armários	10	40
	Sanitários	2	0	10	Instalações sanitárias separadas por sexo	Lavatórios, vasos sanitários, PNE	25	50
								840
	Secretaria	1	2	8	Atendimento ao público	Mesa, computador, telefone, cadeiras, sofá	12	12
	Diretoria	1	1	4	Sala da direção	Mesa, cadeira, armários, computador, telefone	12	12
	Escritório	1	8	10	Sala para demais funcionários	Mesa, cadeira, armários, computador, telefone	50	50
ADMINIST.	Reuniões	1	0	10	Espaço para reuniões e conferências	Mesa, cadeiras, computador, projetor, tela	15	15
	Arquivo	1	0	1	Espaço para arquivamento de pastas e docs	Prateleiras, armários	10	10
	Depósito	1	0	1	Armazenamento de materiais diversos	Prateleiras, armários	10	10
	Sanitários	2	0	2	Instalações sanitárias separadas por sexo	Lavatórios, vasos sanitários, PNE	3	6
	Copa	1	0	4	Área para consumo de lanches	Bancada, pia, eletrodomésticos, bancos	10	10
								125
	Central de gás	1	0	2	Instalações de gás		5	5
	Central elétrica	1	0	2	Instalações elétricas	Transformador, Gerador	30	30
	Área Técnica	1	0	2	Medidores água, luz	Registros, armários, medidores	20	20
APOIO	Reservatório Consumo	1	0	2	Armazenamento de água p/ consumo	Caixas d'água	50	50
	Reservatório Incêndio	1	0	2	Armazenamento de água p/ anti incêndio	Caixas d'água	50	50
	Manutenção	1	0	2	Área para depósito de materiais de limpeza	Prateleiras, armários	10	10
	Lixo	1	0	2	Área para depósito de lixo	Lixeiras separadas por uso	10	10
	Depósito	1	0	1	Armazenamento de materiais diversos	Prateleiras, armários	10	10
	Vestiários	1	0	4	Instalações sanitárias e chuveiro p/ funcionários	Lavatórios, vasos sanitários, chuveiro, armários	15	30
								215



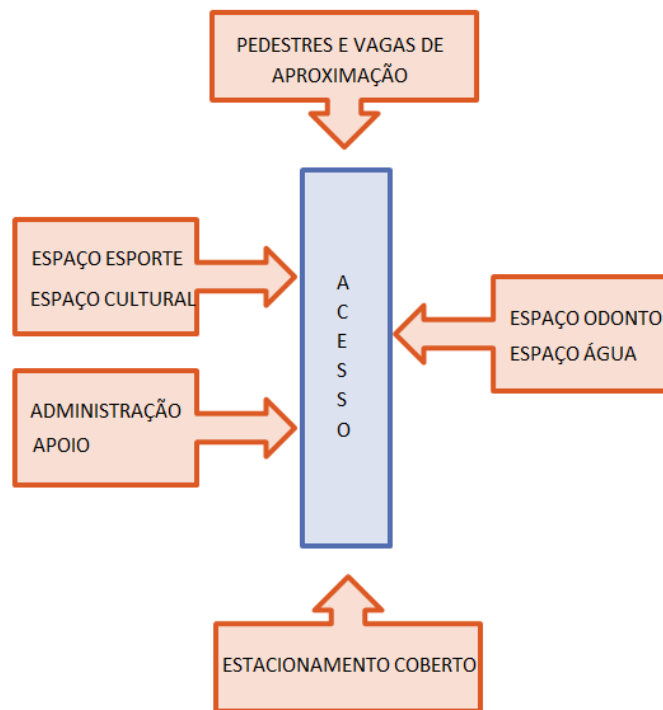
GRUPO	PROGRAMA	QUANT.	POP. FIXA	POP. VAR.	DESCRIÇÃO	EQUIPAMENTOS	ÁREA UNID.	ÁREA TOT.
ESTACIONAM.	Vagas cobertas	80	1	240	Área coberta para estacionamento de veículos	Vagas de 2,50 x 5,00, circulação mínima de 5m	25	2000
	Vagas de aproximação	20	0	80	Área descoberta para estacionamento de veículos	Vagas de 2,50 x 5,00, circulação mínima de 5m	25	500
								2500

Estimativa área total construída = 6.678,00m² (descontando piscina recreativa, solarium e vagas de aproximação) + 15% circulação interna = 7.680m²

Estacionamento + Circulação de uso comum = área não adensável

Área construída adensável = aproximadamente 4.700m²

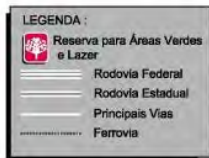
4.4. Fluxos de pessoas e veículos:



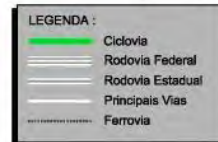


5.1. Potenciais e limitações da área, projetos correntes:

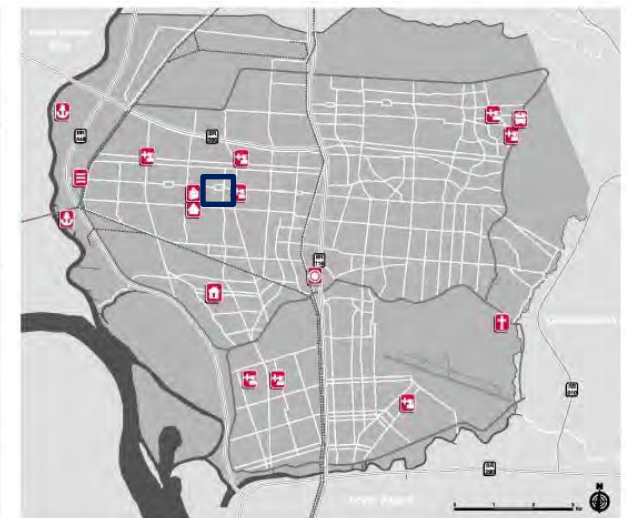
O Bairro Mathias Velho encontra-se em plena evolução no que diz respeito a melhorias urbanas. A região predominantemente residencial vem dando espaço, nas vias principais, para comércio, serviços e varejo. Além do crescimento econômico da região existe a previsão de equipamentos públicos de infraestrutura e lazer, áreas verdes e ciclovias nas principais vias, incluindo a Av. Rio Grande do Sul onde o projeto está sendo proposto (sinalizado nos retângulos nos mapas).



Reservas para área verde e lazer



Previsão de ciclovias



Reservas de infraestrutura, saúde, educação, segurança e cultura

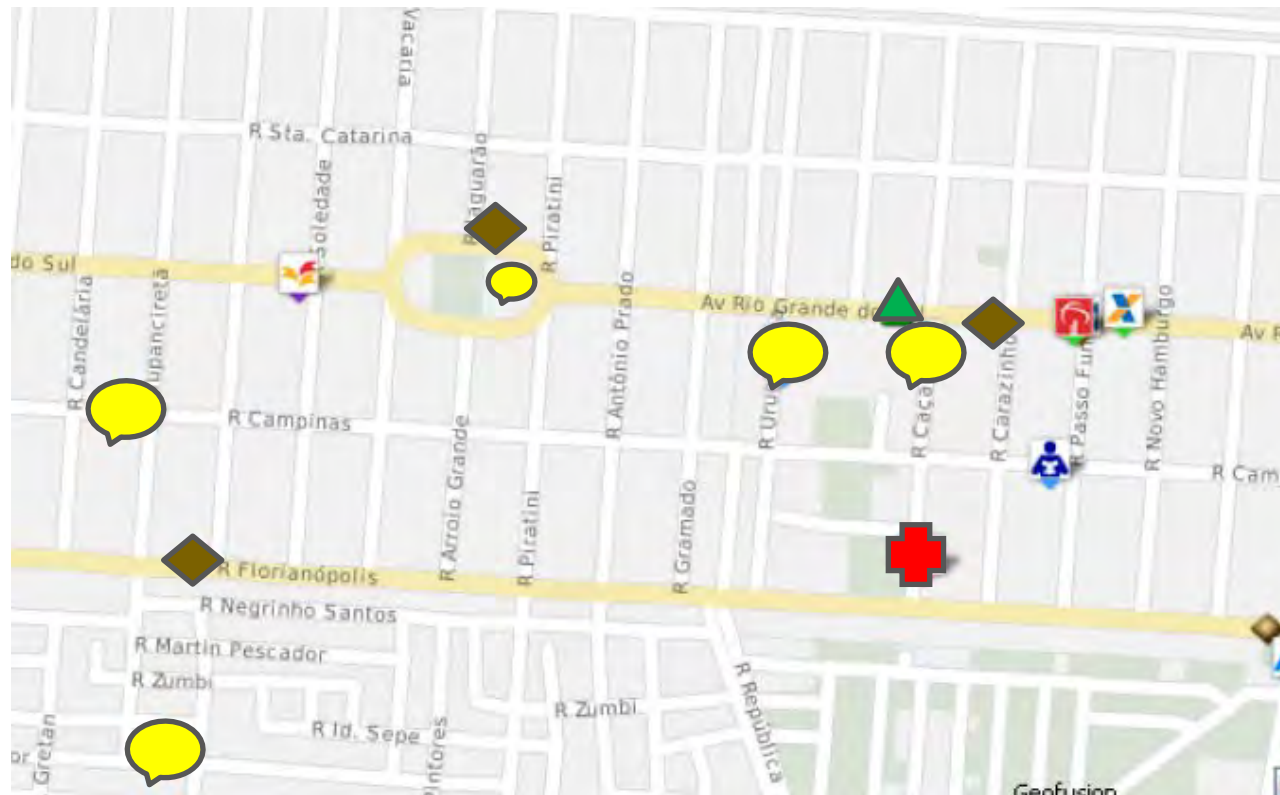


5.2. Morfologia urbana e relações funcionais:

Na área em estudo, as edificações existentes formam um tecido urbano homogêneo, com alturas similares, entre 1 e 2 pavimentos. Os recuos de jardim seguem, em sua maioria, uma linearidade, dando homogeneidade ao conjunto. Algumas edificações possuem recuos laterais, porém muitas são justapostas às faces laterais dos lotes. Existem também vários lotes com mais de uma edificação, prática muito comum em bairros de classes sociais mais baixas.

As funções são praticamente residenciais e comerciais, variando o tipo de comércio entre varejo, comércio de pequeno porte, serviços. Também existem algumas entidades institucionais, principalmente escolas, na região.






5.3. Uso do solo e atividades existentes:



A maior parte das atividades comerciais e de serviços de grande porte do bairro se encontram na parte mais próxima ao Centro. Porém na região em estudo encontramos muitos centros educacionais, entre eles Escolas de Ensino Fundamental, Escolas de Ensino Médio e creches, e também o Hospital de Pronto Socorro da cidade de Canoas, que está localizado na Rua Florianópolis, segunda via mais importante do bairro depois da Av. Rio Grande do Sul.

Existem também algumas instituições financeiras e de varejo e vários centros de serviços automotivos, muito comuns na região.

Além dos itens citados acima, os quais aparecem no mapa, existem também comércios e serviços de menor porte, como minimercados, farmácias, salões de beleza, bares e lanchonetes.

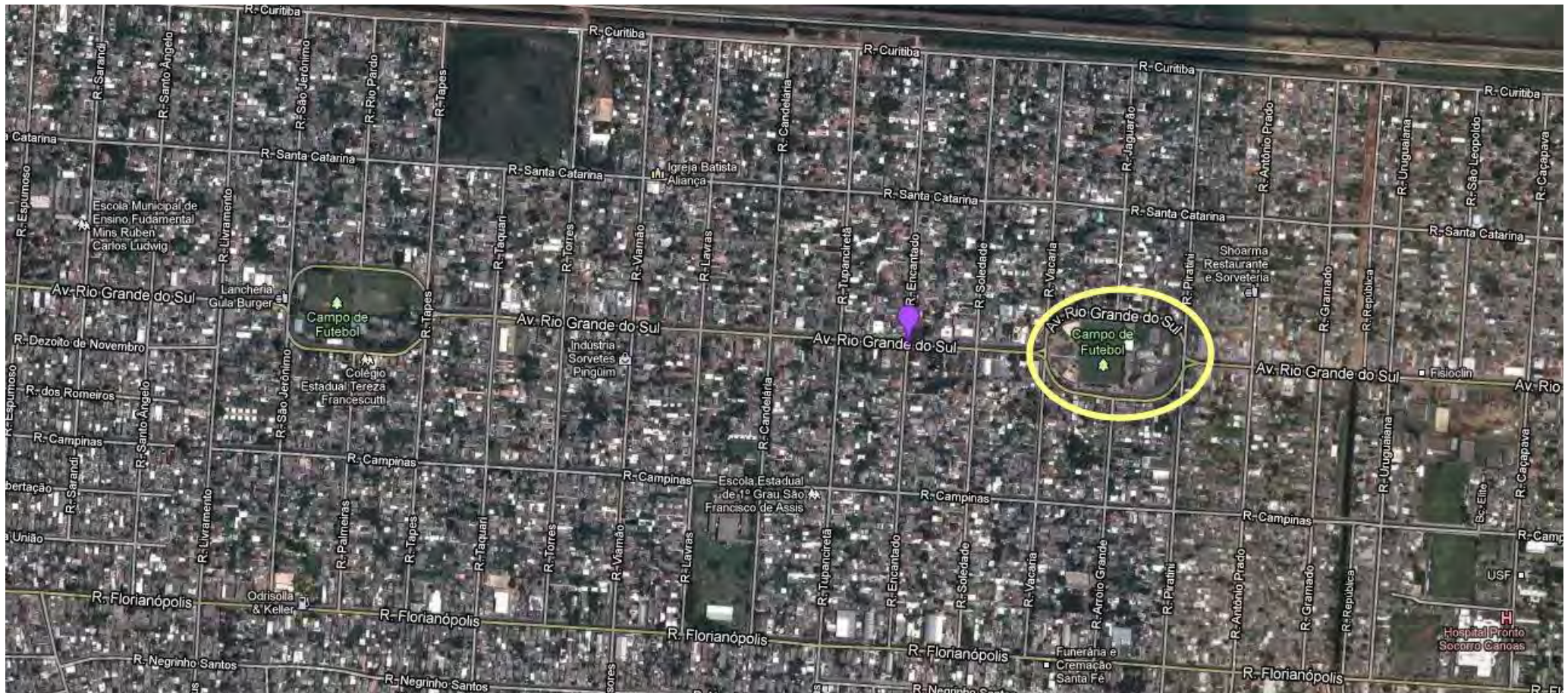
-  Centros de Ensino
-  Serviços Automotivos
-  Hospital
-  Farmácia
-  Outros Bandejas de Bancos e Supermercados



5.4. Características especiais de edificações e espaços abertos:

No entorno imediato à edificação que será proposta não existem outras edificações com importância histórica ou com arquitetura diferenciada a serem ressaltadas.

Já o lote que configura o espaço aberto em frente ao terreno proposto é de autoridade da Prefeitura de Canoas, e tem atribuições interessantes no que diz respeito à sua forma e por ser um ponto de referência no bairro. Os moradores ou visitantes do bairro se baseiam no seu formato e dimensão excêntricos em relação ao restante do bairro, que se configura em malha, para ser ponto de referência e de localização.





5.5. Sistema de circulação veicular e peatonal, hierarquia de vias:

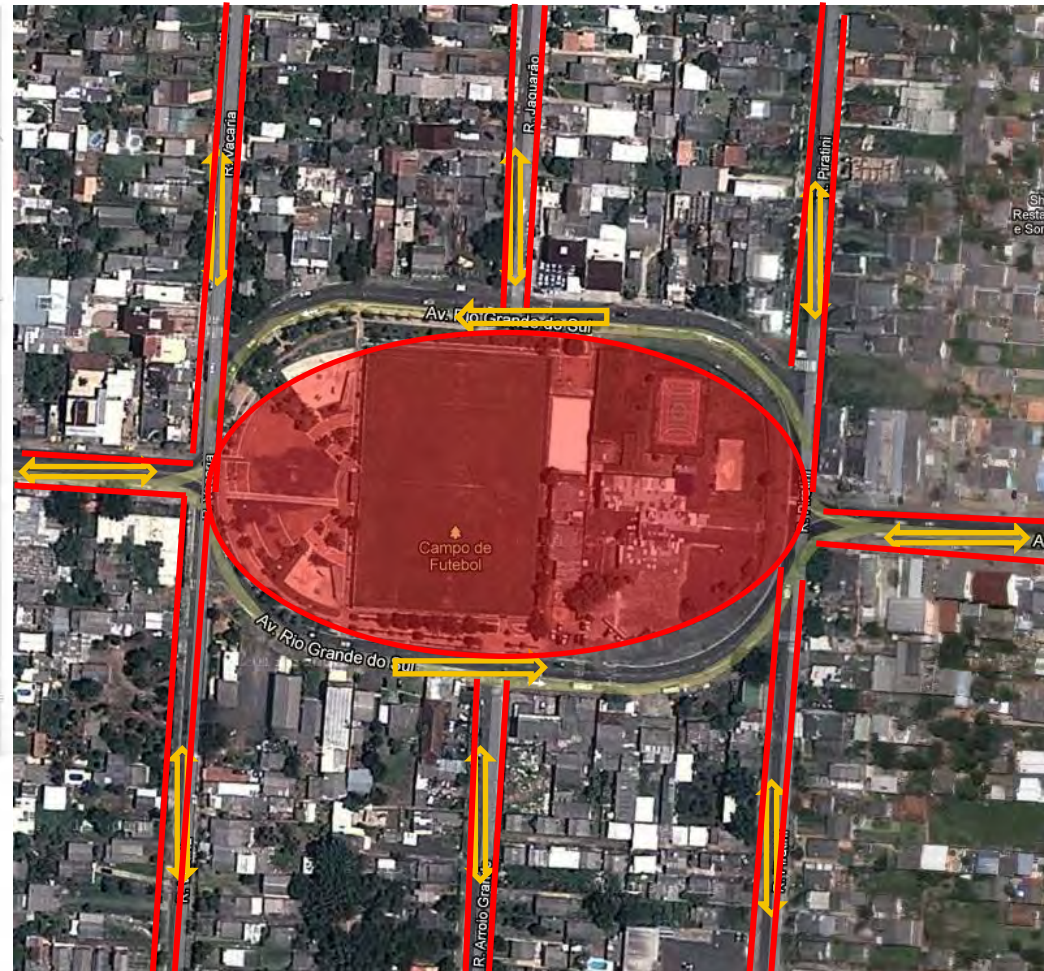
A Av. Rio Grande do Sul é considerada via arterial e a Rua Piratini, via coletora. A primeira possui elevado fluxo de veículos particulares e de transporte público, por ser uma via larga e que corta o bairro, dando acesso às zonas mais afastadas da região.

Mesmo com grande movimento de veículos, a Av. Rio Grande do Sul é também trajeto de pedestres que se deslocam para locais mais próximos dentro do próprio bairro, ou que caminham até pontos de ônibus para pegar alguma condução. O fluxo de pedestres é alto principalmente na área aberta em frente ao terreno, onde acontecem atividades de lazer e esportes e onde as pessoas costumam ir caminhando.



LEGENDA :

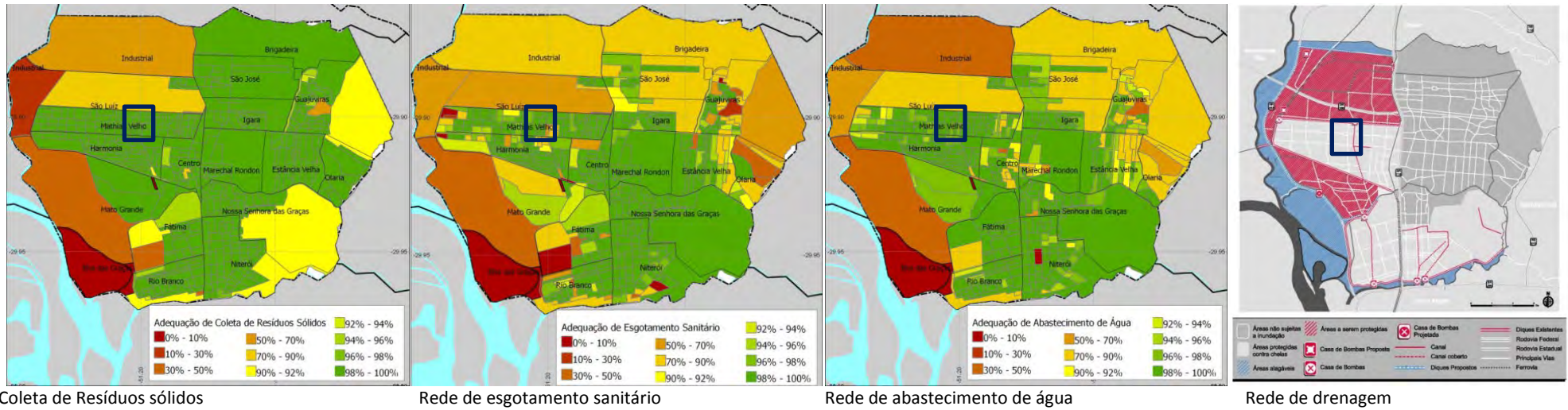
	Via Arterial
	Via Coletora
	Anel Viário Urbano
	Rodovia Federal
	Rodovia Estadual
	Ferrovias





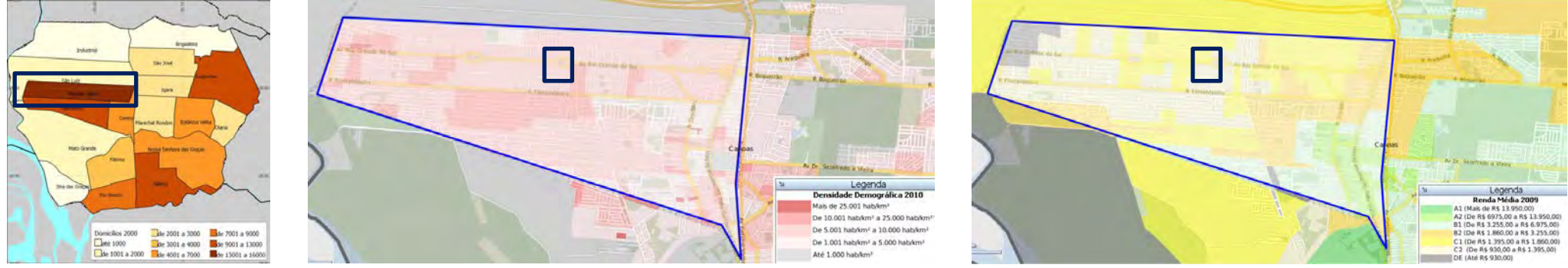
5.6. Redes de infraestrutura: água, drenagem, esgoto, energia e iluminação:

Como podemos verificar nos mapas abaixo, todas as redes de infraestrutura estão disponíveis na área, principalmente na região em estudo, que fica em uma zona menos periférica do bairro. O Mathias Velho a anos atrás tinha problemas com inundações e alagamentos. Hoje com um sistema de drenagem eficiente o bairro todo está protegido contra cheias. O esgotamento sanitário e o abastecimento de água ainda não têm a abrangência ideal em alguns pontos do bairro.



5.7. Aspectos qualitativos e quantitativos da população residente:

O bairro Mathias Velho é o mais populoso da cidade de Canoas. Ao longo da Avenida Rio Grande do Sul a média de habitantes é entre 5.000 e 10.000 hab/m². Em alguns pontos próximos ao terreno temos mais que 10.000 hab/m². A renda da população do Bairro Mathias Velho vem crescendo gradativamente, mas ainda assim a renda média no entorno da área em estudo é baixa, entre R\$ 930,00 e R\$ 1.395,00.





SESC MATHIAS VELHO



5.8. Levantamento fotográfico:



FOTO 01



FOTO 02



FOTO 03



SESC MATHIAS VELHO



FOTO 04

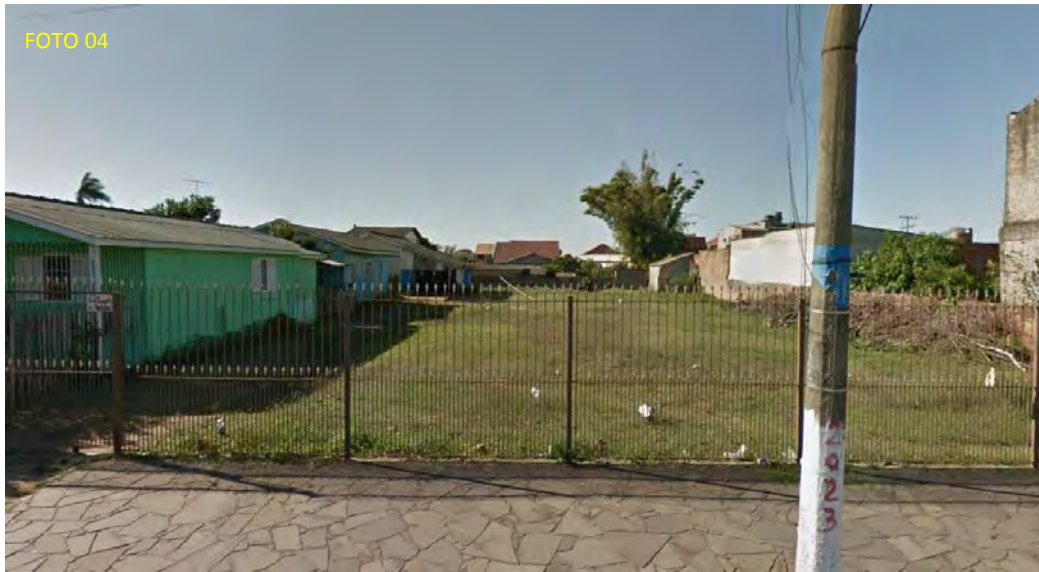


FOTO 05



FOTO 06



FOTO 07





SESC MATHIAS VELHO



FOTO 08



FOTO 09



FOTO 10



FOTO 11





5.9. Levantamento planialtimétrico, orientação solar, cadastro, alinhamento e documentos históricos:



Comunidade construindo Canoas para fugir da cheia



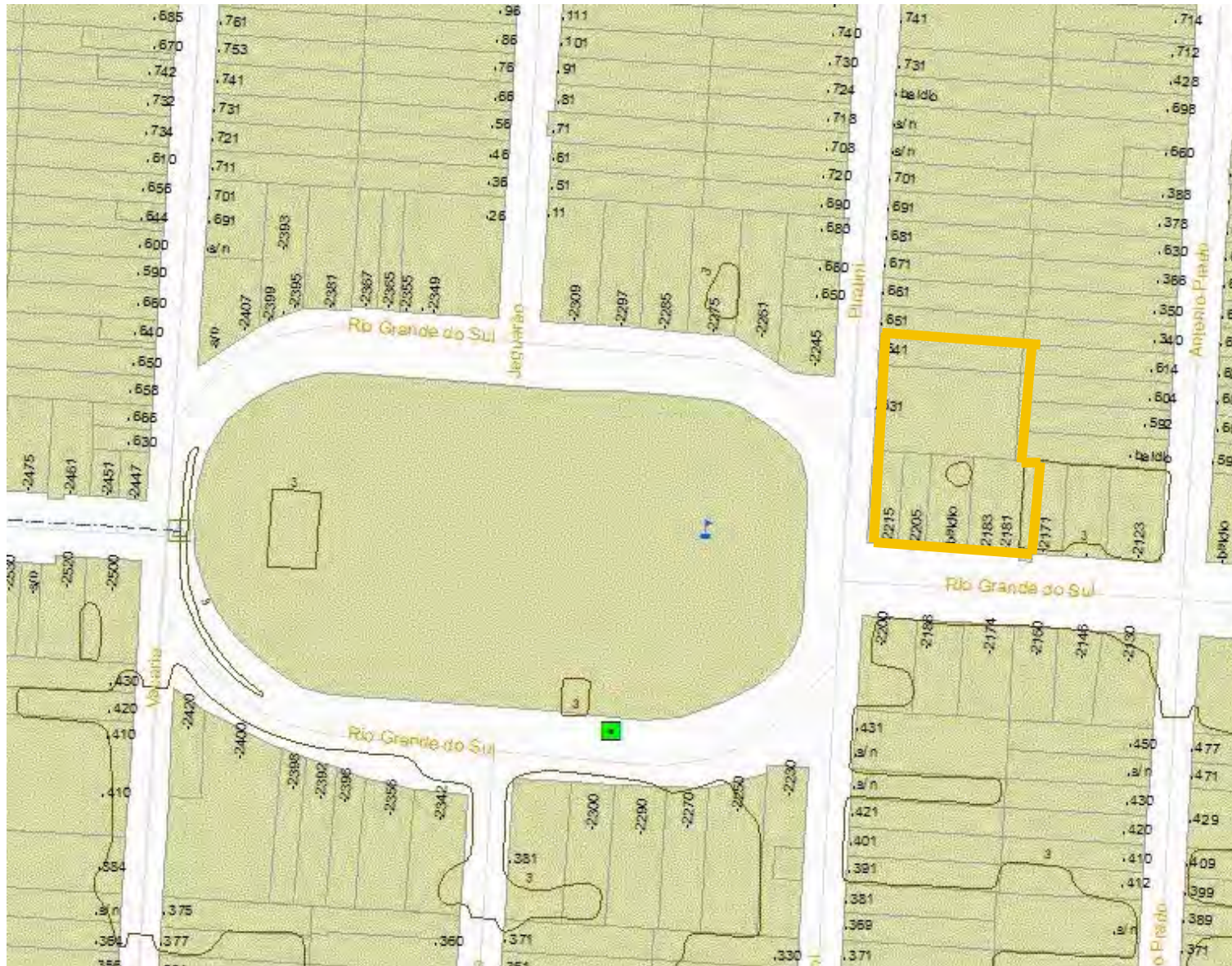
Enchente na década de 60

O bairro de Canoas teve a família Mathias Velho como pioneira na habitação das terras, dando origem ao nome da vila. Saturnino Mathias Velho, original de Mostardas, tinha como casa de passeio a “Estação de veraneio Capão das Canoas”, onde chegava através do Rio dos Sinos. Construiu sua residência na área onde atualmente se encontra o Shopping Canoas e parte da Estação Mathias Velho.

Esta área foi explorada e ocupada com a criação de gado e cultura de arroz. Parte da área em 1951 foi loteada e vendida, e outra parte foi sendo ocupada irregularmente. Por ser uma zona baixa de fácil alagamento, ocorreram várias enchentes no bairro, e depois de 15 anos de inundações se deu início à construção do dique de proteção, o qual só foi concluído no início da década de 90 e hoje tem previsões de reformulação.



Antiga casa dos Mathias Velho, que deu lugar ao Shopping Canoas

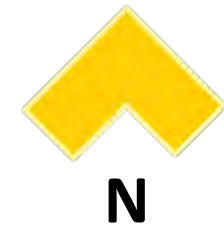


A região em estudo é praticamente plana, como mostra o levantamento planialtimétrico ao lado. O loteamento é bastante homogêneo, constituindo quadras basicamente retangulares e terrenos com dimensionamentos semelhantes.

Os terrenos escolhidos para o projeto, voltados para a Rua Piratini, originalmente têm 10m x 50m, e hoje dois deles encontram-se unificados na matrícula nº 30.896. Já os mais próximos à esquina e que fazem frente à Av. Rio Grande do Sul têm dimensões de 10m x 30m. O terceiro terreno da esquerda para a direita mede 15m x 30m e os dois próximos também originalmente mediam 10m x 30m e hoje fazem parte de uma mesma matrícula unificada.

As faces principais da edificação que será proposta se voltam para as orientações Oeste e Sul com frente para a Rua Piratini e para a Av. Rio Grande do Sul, respectivamente.

O alinhamento dos terrenos encontra-se a 3,70 metros do rebaixo do meio fio na Rua Piratini e a 9,00 metros do rebaixo do meio fio na Av. Rio Grande do Sul, configurando nesta avenida, que é uma arterial, um passeio generoso.



N



SESC MATHIAS VELHO



6.1. Código de edificações e Plano Diretor

A área proposta encontra-se na Subprefeitura Noroeste, Macrozona 03, Unidade de Monitoramento 05. A Macrozona 03 é uma área predominantemente de Zonas Urbanas Residenciais, porém a Avenida Rio Grande do Sul, sendo uma via arterial onde o terreno se encontra, faz parte da Zona Comercial 03, tendo regimes diferenciados do restante do bairro. O conjunto de terrenos destinados ao projeto somam 3.000m² de área. Abaixo estão os regimes que a edificação deverá seguir:

PLANO DIRETOR

ANEXO 4 – Estudo de Impacto Urbano e Ambiental

Biblioteca até 250m² - baixo impacto

Ginásio de Esportes entre 250 e 1000m² - impacto médio baixo

Cinemas/ Teatros entre 250 e 1000m² - médio impacto – pode haver solicitação de EVU dos órgãos públicos, conforme o projeto.

Estacionamento até 200 vagas – baixo impacto

ANEXO 5.1 – Regime Urbanístico por Zona de Uso:

ZU C3 (Comercial 3)

I.A.: 2,0 | com possibilidade de TPC Receptor de 0,5 da área do terreno

T.O.: 75%

Altura máxima permitida: 18m

Altura máxima na divisa: 9m

Recuo de jardim: Isento

Recuo lateral e de fundos: 15% da altura

aplicado ao terreno = 6.000m² + TPC de 1.500m² = 7.500m² de área edificável

aplicado ao terreno = 2.250m² de área térrea edificável

ANEXO 5.2 – Estacionamento

Auditório – 1 vaga para cada 4 assentos

Esportes – vagas obrigatórias apenas para terrenos acima de 3.000m²

Vagas PNE (NBR 9050) – de 11 a 100 vagas = 1 vaga obrigatória



CÓDIGO DE OBRAS:

TÍTULO VI - Capítulo III – Corredores

Corredores comuns - largura mínima de 1,10m

Corredores Cinema/ Teatro – largura mínima de 1,75m

TÍTULO VII - Capítulo II – Dutos

Será permitida a ventilação por dutos de ar natural ou mecânico para sanitários, circulações e estacionamentos.

TÍTULO VIII - Capítulo II

Seção IX – Teatros e Cinemas

Instalações sanitárias obedecendo L/250 para homens e mulheres, onde L é a metade da capacidade máxima.

Seção XI – Ginásios

Instalações Sanitárias obedecendo L/250 para homens e mulheres, onde L é a metade da capacidade máxima.

Vestiários para os atletas, com no mínimo 5 vasos, 5 lavatórios e 10 chuveiros para cada sexo.

GARAGENS COMERCIAIS:

Acumulação de 5% das vagas

Pé direito mínimo de 2,40m

Vagas com dimensões de 5,00m x 2,50m

6.2. Proteção contra incêndio:

As normas de proteção contra incêndio serão seguidas a partir do Código de Obras de Canoas e da NBR 9077. As saídas de emergência e escadas deverão ser dimensionadas a partir da atividade de maior risco em cada pavimento. Para as atividades contidas no programa, as escadas de rota de fuga deverão ser enclausuradas à prova de fumaça, com antecâmara, e o volume do reservatório de incêndio deverá ser de no mínimo 12.000L.

6.3. Normas de acessibilidade universal aos espaços de uso:

São exigidos para as atividades de Ginásio, Teatro e cinemas, um banheiro PNE por sexo e 1 vaga PNE a cada 100 vagas de estacionamento. Dentro das exigências, serão utilizadas para cálculo de áreas necessárias e cálculo de inclinação e comprimento de rampas, a NBR 9050.



SESC MATHIAS VELHO



Bibliografia:

<http://www.sesc.com.br>

<http://www.canoas.rs.gov.br/site/home/pddi>

<http://www.geo.canoas.rs.gov.br>

<https://maps.google.com.br>

<http://mathiasvelhocanoas.blogspot.com.br>

<http://www.archdaily.com.br/>

<http://jornaldamathias.blogspot.com.br/>

Programa ON MAPS – levantamento de informações em mapas



PORTFÓLIO

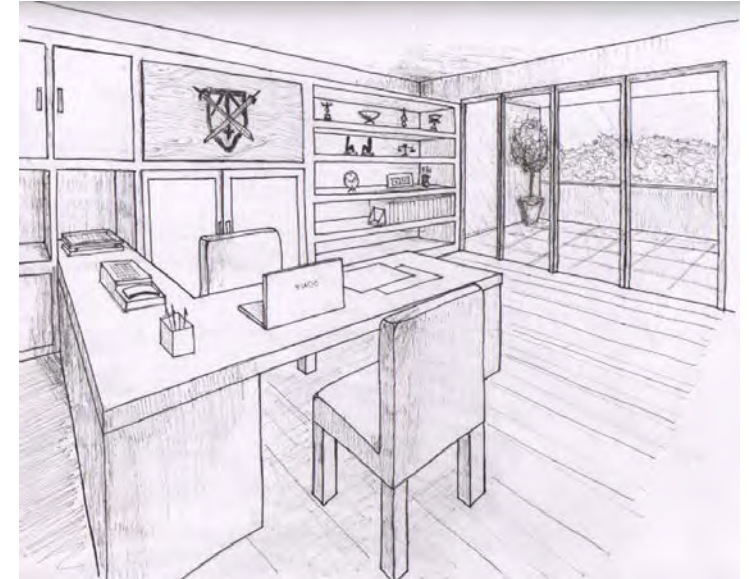
INTRODUÇÃO II | PROFESSORA HELENA PETRUCCI | 2007/02 | TEMA: RESIDÊNCIA UNIFAMILIAR



Planta Baixa Primeiro Pavimento
Escala 1/100



Planta Baixa Segundo Pavimento
Escala 1/100



PI | PROFESSORA ANDREA SOLER MACHADO | 2008/01 | TEMA: PAVILHÃO DE EXPOSIÇÕES NO CAIS DO PORTO

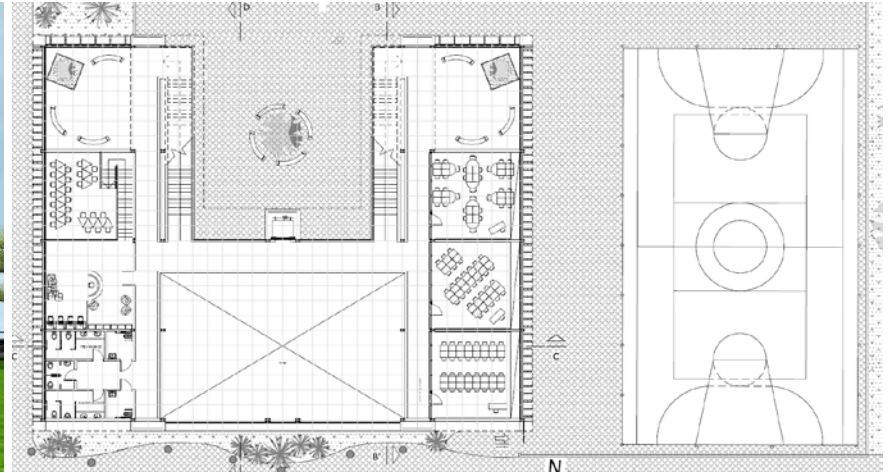




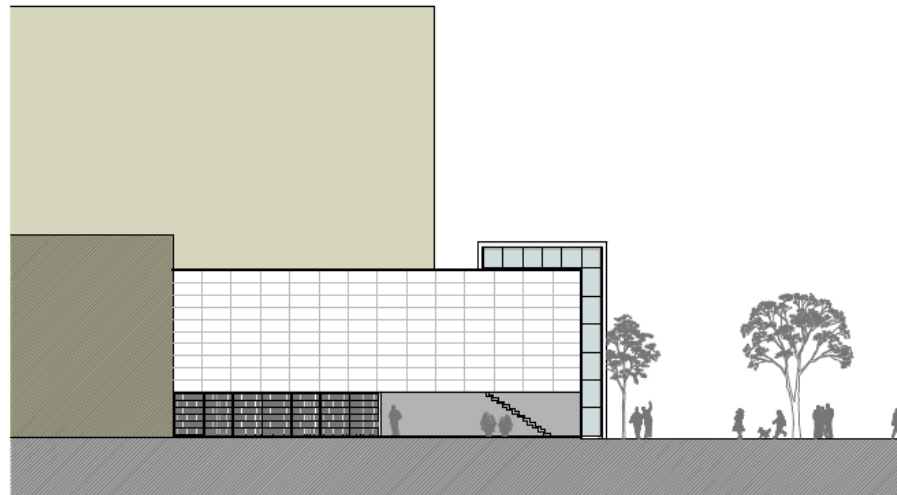
PORTFÓLIO



PII | PROFESSORA SILVIA MOREL | 2009/01 | TEMA: ESCOLA DE ENSINO PÚBLICO



PIII | PROFESSORES CLÁUDIA CABRAL E PEDRO FENDT | 2009/02 | TEMA: CASA ATELIER | COLEGA COLABORADOR: MARIÓRY BERTOLDO

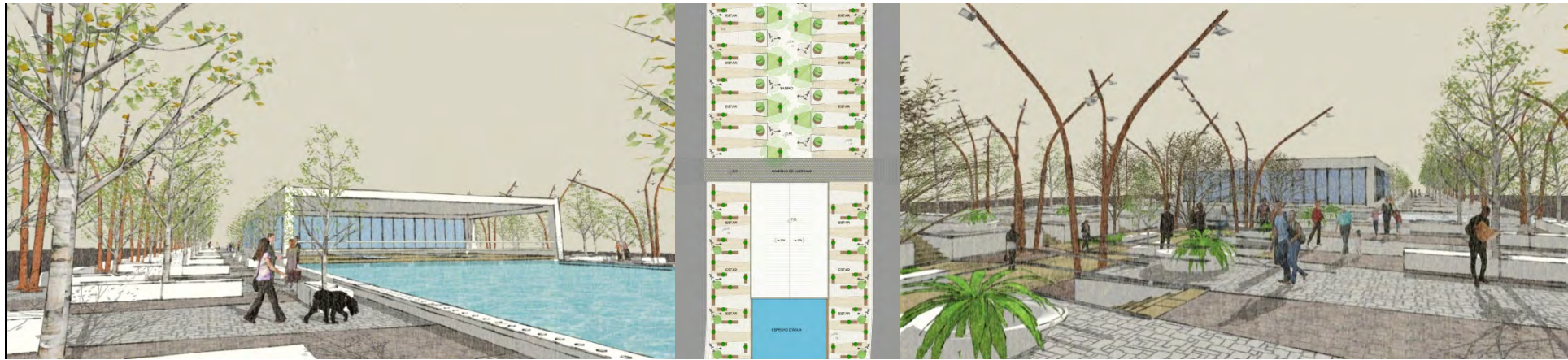




PORTFÓLIO



UI | PROFESSORA LIVIA PICCININI | 2010/01 | TEMA: REVITALIZAÇÃO ORLA DO GUAÍBA | COLEGAS COLABORADORES: ANTÔNIA GODINHO E KARINE USZACKI



PIV | PROFESSOR CARLOS EDUARDO COMAS | 2011/01 | TEMA: REFORMA DE APARTAMENTO

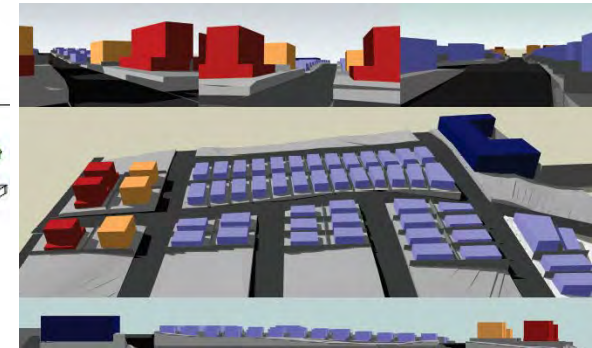
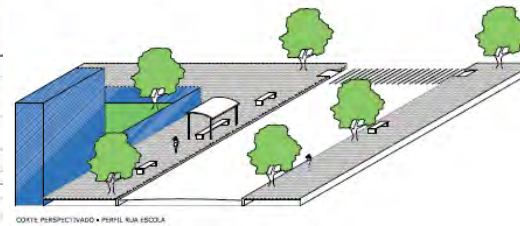
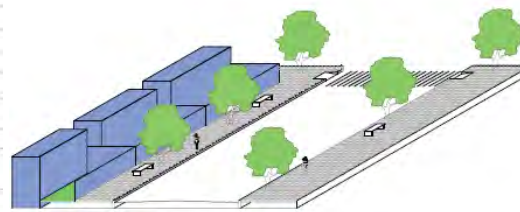




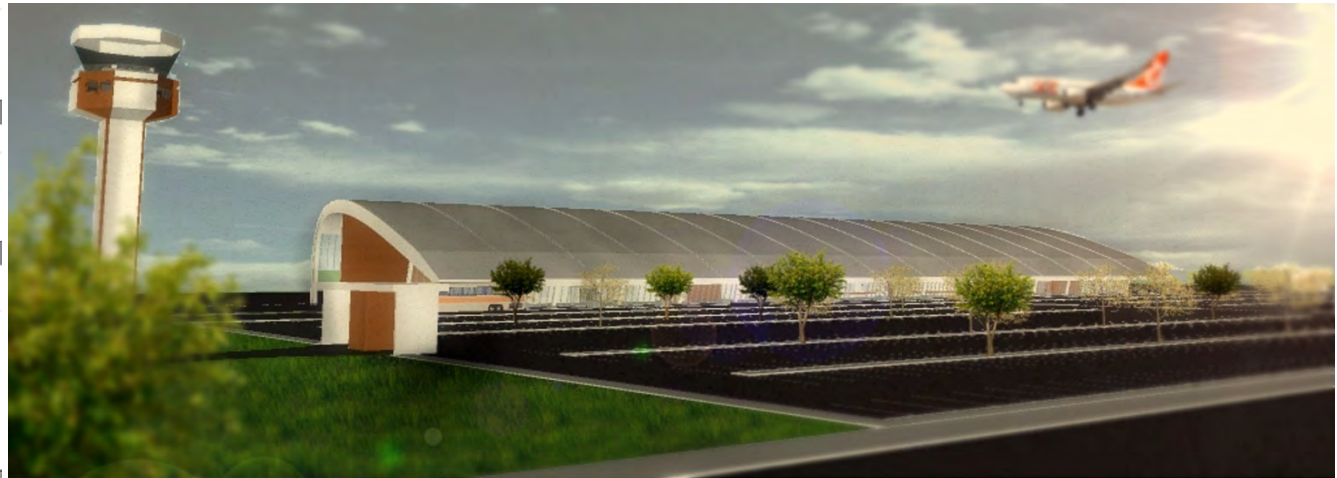
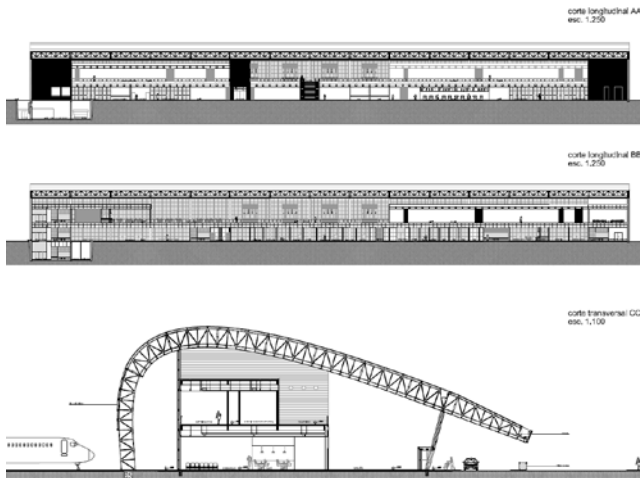
PORTFÓLIO



UII | PROFESSORES IARA, CLARISSE E CLÁUDIA | 2011/01 | TEMA: LOTEAMENTO RESIDENCIAL EM PORTO ALEGRE | COLEGAS COLABORADORES: BÁRBARA LORENZONI E MARIANA SARAIVA



PV | PROFESSORES BETINA MARTAU, LUIS CARLOS MACCHI, SERGIO MARQUES | 2011/02 | TEMA: AEROPORTO EM CANELA

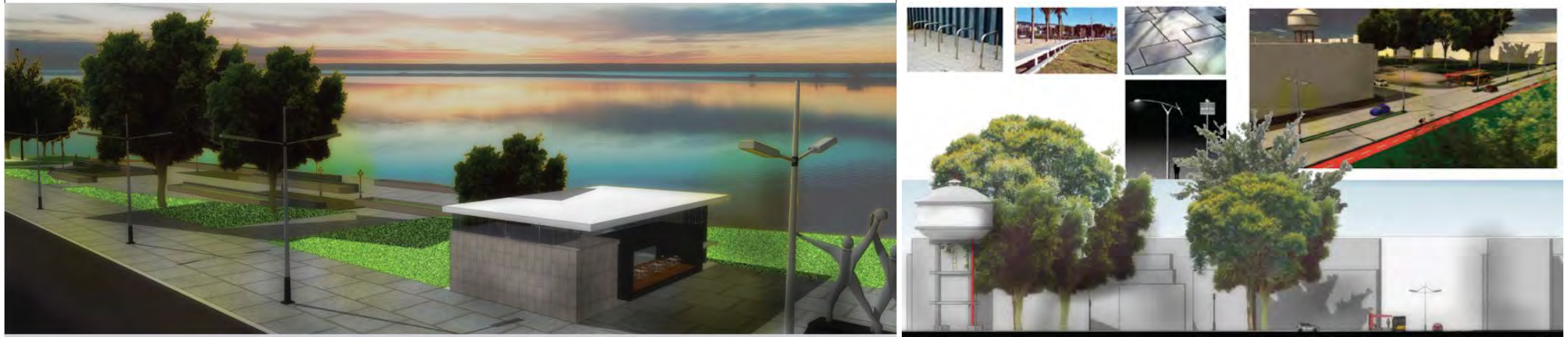




PORTFÓLIO



UIII | PROFESSORES LEANDRO ANDRADE E ROVATTI | 2011/02 | TEMA: REURBANIZAÇÃO DA CIDADE DE TAPES | COLEGAS COLABORADORES: GUILHERME JONER E THIAGO COSTA



PVI | PROFESSORES GLÊNIO BOHRER E CLÁUDIO KALLOVI | 2012/01 | TEMA: CENTRO ESPORTIVO E ESTACIONAMENTO PARA O ARAÚJO VIANA | COLEGA COLABORADOR: KARINE USZACKI





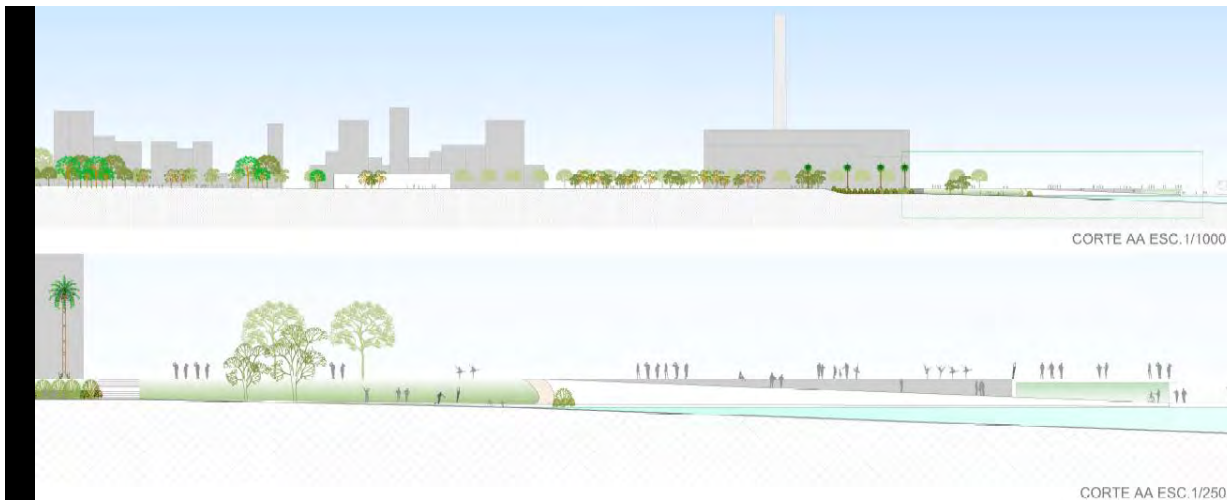
PORTFÓLIO



PVII | PROFESSORES JULIO CRUZ E SILVIA MOREL | 2012/02 | TEMA: ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO POLITÉCNICO | COLEGA COLABORADOR: KARINE USZACKI



UIV | PROFESSORES GIBELTO CABRAL E HELENIZA CAMPOS | 2012/02 | TEMA: REVITALIZAÇÃO ORLA DO GUAÍBA | COLEGAS COLABORADORES: KARINE USZACKI, YASMIN B. E KATIELE RANDUNZ





HISTÓRICO



Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Condição	Situação	Créditos	Plano Ensino	Cont. Programática
2012/2	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS	U	A	Aprovado	4	⇒	⇒
2012/2	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2	⇒	⇒
2012/2	URBANISMO IV	B	B	Aprovado	7	⇒	⇒
2012/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	B	A	Aprovado	10	⇒	⇒
2012/2	LUMINOTÉCNICA APLICADA À ARQUITETURA	A	B	Aprovado	4	⇒	⇒
2012/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	C	C	Aprovado	2	⇒	⇒
2012/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	A	A	Aprovado	10	⇒	⇒
2012/1	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	B	C	Aprovado	4	⇒	⇒
2012/1	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2	⇒	⇒
2012/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	U	A	Aprovado	4	⇒	⇒
2012/1	PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE	U	A	Aprovado	2	⇒	⇒
2011/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	C	Aprovado	4	⇒	⇒
2011/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	B	C	Aprovado	10	⇒	⇒
2011/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	C	B	Aprovado	2	⇒	⇒
2011/2	URBANISMO III	B	A	Aprovado	7	⇒	⇒
2011/2	PLANO DIRETOR - CONTEÚDO E TENDÊNCIAS	U	B	Aprovado	2	⇒	⇒
2011/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	B	B	Aprovado	4	⇒	⇒
2011/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	A	C	Aprovado	4	⇒	⇒
2011/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	B	B	Aprovado	10	⇒	⇒
2011/1	URBANISMO II	C	B	Aprovado	7	⇒	⇒
2011/1	GERENCIAMENTO DA DRENAGEM URBANA	U	FF	Reprovado	4	⇒	⇒
2010/2	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	B	D	Reprovado	10	⇒	⇒
2010/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	B	A	Aprovado	2	⇒	⇒
2010/2	ACÚSTICA APLICADA	A	C	Aprovado	2	⇒	⇒
2010/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	C	Aprovado	4	⇒	⇒
2010/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	U	B	Aprovado	4	⇒	⇒
2010/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	C	Aprovado	4	⇒	⇒
2010/1	URBANISMO I	B	C	Aprovado	6	⇒	⇒
2009/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	C	Aprovado	4	⇒	⇒
2009/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	B	Aprovado	4	⇒	⇒
2009/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	B	B	Aprovado	10	⇒	⇒
2009/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4	⇒	⇒
2009/2	HABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	B	Aprovado	4	⇒	⇒
2009/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	C	Aprovado	4	⇒	⇒
2009/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II	D	B	Aprovado	10	⇒	⇒
2009/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	A	C	Aprovado	2	⇒	⇒
2009/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	B	A	Aprovado	2	⇒	⇒
2008/2	EVOLUÇÃO URBANA	B	B	Aprovado	6	⇒	⇒
2008/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	C	Aprovado	4	⇒	⇒
2008/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	C	Aprovado	4	⇒	⇒
2008/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II	D	D	Reprovado	10	⇒	⇒
2008/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III	A	B	Aprovado	3	⇒	⇒
2008/1	ESTUDO DA VEGETAÇÃO	U	B	Aprovado	3	⇒	⇒
2008/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	C	Aprovado	4	⇒	⇒
2008/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	B	Aprovado	2	⇒	⇒
2008/1	ARQUITETURA NO BRASIL	U	A	Aprovado	4	⇒	⇒
2008/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	B	C	Aprovado	2	⇒	⇒
2008/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	C	A	Aprovado	10	⇒	⇒
2008/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II	B	B	Aprovado	3	⇒	⇒
2008/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	D	A	Aprovado	3	⇒	⇒
2007/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	B	Aprovado	6	⇒	⇒
2007/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	B	B	Aprovado	2	⇒	⇒
2007/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II	A	B	Aprovado	3	⇒	⇒
2007/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I	B	B	Aprovado	3	⇒	⇒
2007/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	B	A	Aprovado	3	⇒	⇒
2007/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	B	Aprovado	9	⇒	⇒
2007/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	B	B	Aprovado	2	⇒	⇒
2007/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	B	B	Aprovado	2	⇒	⇒
2007/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I	D	B	Aprovado	3	⇒	⇒
2007/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	B	C	Aprovado	4	⇒	⇒
2007/1	MAQUETES	A	B	Aprovado	3	⇒	⇒
2007/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	B	C	Aprovado	3	⇒	⇒
2007/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	A	Aprovado	9	⇒	⇒



TRABALHO DE CONCLUSÃO

Atividade de Ensino: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**
 Área de Atuação: **ARQUITETURA E URBANISMO**
 Título: **SESC MATHIAS VELHO**
 Período Letivo de Início: **2013/1**
 Data de Início: **11/03/2013**
 Tipo de Trabalho: **Trabalho de Diplomação**
 Conceito: -

Período Letivo de Fim: **2013/1**
 Data de Fim: **20/07/2013**
 Data Apresentação: **20/07/2013**